



B0098

## **SURTO DE CAXUMBA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: APECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS**

Ana Flávia Bernardes de Sousa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Edison Bueno (Orientador),  
Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A Parotidite Infecciosa, vulgo Caxumba, manifesta-se por edema nas glândulas salivares, especialmente na parótida, febre e cefaléia. Importantes complicações ocorrem com relativa frequência, como a orquite no sexo masculino. A notificação não ser obrigatória e a transmissão na fase assintomática justificam a reincidência dos surtos, afetando majoritariamente escolares e universitários, como no nosso objeto de estudo; a infecção mostra-se mais severa na idade adulta. A vacina SCR (sarampo, caxumba e rubéola), com os três vírus na forma não infectante, é administrada em duas doses nos primeiros anos de vida desde 2004, novo calendário vacinal. O bloqueio de susceptíveis é utilizado no combate ao surto, mas torna-se parcialmente eficiente devido ao período de transmissibilidade. Há maior segurança e eficácia na imunização prévia da população. Efeitos colaterais são raros e mínimos; apenas atentar para as contra-indicações. O surto do ano de 2007 na cidade de Campinas se configurou em ambiente universitário com um total de 156 casos, estabelecido a partir da notificação de três casos atendidos na rede pública de saúde no mês de março; bloqueio vacinal nos Campus iniciado em 29/03/2007. Falhas primárias (ausência ou vacinação incorreta) são as principais causas das ocorrências de surtos. A cobertura vacinal completa torna-se o objetivo principal do nosso projeto.

Caxumba - Vacinação - Surtos em comunidades